Direitos humanos

Neste texto vou falar sobre uma mulher que decidiu fazer um aborto e foi presa por 30 anos por essa causa.

O nome da mulher é Esme ela graças ao tratamento médico recebeu um aborto espontâneo e graças a isso n conseguiram salvar o bebé e foi acusada pelo Ministério Publico de ter feito um aborto espontâneo.

Durante dois anos da sua vida esteve em prisão preventiva, e por essa causa teve afastada da sua filha de 7 anos até darem inicio ao processo.

Em El Salvador, os movimentos feministas lutam há décadas pela reforma do Código Penal. Segundo o El País, a condenação de Esme demonstra a recriminação sofrida pelas mulheres que optam por fazer ou sofrem um aborto.

A advogada de Esme, Karla Vaquerano, acusa o juiz de de agir “com parcialidade, assim favorecendo a versão da Procuradoria Geral da República, carregada de estigmas e estereótipos de género”. Vaquerano afirmou que vai recorrer e expressou o agradecimento de Esme às organizações que a têm apoiado neste processo.

A revolta no país sofreu um revés no último ano, quando a Assembleia Legislativa decidiu guardar na gaveta uma proposta de reforma do Código Penal, apresentada em 2016 por grupos feministas, que propunha a descriminalização quando a vida da mulher está em risco, em caso de violação ou quando se registam malformações do feto “que inviabilizam a vida fora do útero”.

A presidente do Grupo Cidadão pela Descriminalização do Aborto em El Salvador, Morena Herrera, considerou a condenação de Esme “um duro golpe no caminho para o fim da criminalização” de abortos espontâneos, que devem ser “tratados como problemas de saúde pública”.

Entre 2000 e 2014, pelo menos 49 mulheres foram condenadas em El Salvador por situações relacionadas com o aborto e as autoridades denunciaram 250 mulheres por terem feito um assim dizendo que estas mulheres em El Salvador não têm os seus direitos do proprio corpo.

A condenação de Esme foi a primeira do género em sete anos no país. E apesar do revés, os grupos que lutam pela descriminalização do aborto em El Salvador conquistaram importantes vitórias legais, nomeadamente a libertação de 64 mulheres condenadas por terem sofrido um aborto espontâneo.

O El País conta que uma desta mulheres libertadas é Evelyn Hernández, que em 2016 foi detida após entrar em trabalho de parto na casa de banho de casa. O bebé acabou por morrer, no entanto ela nem sabia que estava grávida. Foi condenada a 30 anos de prisão por homicídio qualificado, mas acabou por ser absolvida em 2020 após vários anos de pressão internacional.

E assim podemos ver que as mulheres em El Salvador não têm direitos de mandar no seu próprio corpo.